

Administração antimicrobiana e resistência antimicrobiana na gestão de feridas: O papel dos farmacêuticos

SUMÁRIO

O risco contínuo de resistência antimicrobiana (RAM) está a tornar-se uma crise global e é essencial uma acção para reduzir e educar todos os profissionais de saúde, pacientes e prestadores de cuidados. A redução da RAM é da responsabilidade de todos e é apropriado desenvolver e incorporar em ambientes de cuidados o papel de guardiões da administração antimicrobiana. Um grupo profissional chave na luta contra a RAM e na implementação da administração antimicrobiana é o farmacêutico. Este documento explora o seu papel único na administração antimicrobiana.

Palavras-chave resistência antimicrobiana, administração antimicrobiana, farmacêuticos, feridas

Como referência Ousey K and Sussman G. Antimicrobial stewardship and antimicrobial resistance in wound management: The role of pharmacists. WCET® Journal 2021;41(4):15-17

DOI <https://doi.org/10.33235/wcet.41.4.15-17>

Submetido 12 Setembro 2021, Aceite 14 Novembro 2021

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

O risco continuado de RAM, definido como a perda de eficácia de qualquer medicamento anti-infeccioso, incluindo medicamentos antivirais, antifúngicos, antibacterianos e antiparasitários¹, foi salientado pela Organização Mundial de Saúde² [OMS] como sendo uma catástrofe global. A resistência antimicrobiana surge quando os organismos que causam a infeção evoluem de forma a sobreviver aos tratamentos³, esta resistência é um fenómeno biológico natural aumentado e acelerado por vários fatores, incluindo, por exemplo, o uso indevido de medicamentos e práticas deficientes para o controlo de infeções⁴. O desenvolvimento de novos antibióticos tem sido lento enquanto que tem havido um aumento da resistência dos microrganismos, identificando a necessidade urgente de o mundo implementar estratégias claras e eficazes para combater esta crise. Sem antimicrobianos eficazes para a prevenção e tratamento de infeções, o sucesso do transplante de órgãos, da quimioterapia no cancro e das grandes cirurgias ficaria comprometido. A utilização inadequada de antimicrobianos impulsiona o desenvolvimento da resistência aos medicamentos, tanto o seu uso excessivo, como a subutilização e o uso indevido de medicamentos

contribuem para o problema. O uso excessivo de antimicrobianos no tratamento de feridas foi identificado com Lipsky et al.,⁵ discutindo estudos globais que demonstram que aproximadamente 80% dos tratamentos utilizam antibióticos e que 20% da totalidade dos antibióticos administrados são prescritos na comunidade ou em ambulatório. Guest et al.⁶, no seu estudo do Reino Unido, concluíram que anualmente 50% de todas as feridas existentes na comunidade tinham pelo menos um tratamento com antibióticos prescrito.

A redução da RAM é da responsabilidade de todos os prestadores de cuidados de saúde. Todos os profissionais envolvidos no tratamento de doentes são parceiros essenciais em qualquer estratégia para controlar a utilização de antimicrobianos e reduzir e prevenir a RAM, incluindo doentes, pessoal médico assistente, enfermeiros, podólogos e farmacêuticos. Para combater a propagação da RAM e fazer uso eficaz de antimicrobianos, estão a ser apoiados e implementados programas de administração antimicrobiana (AMSP) em todas as áreas da saúde e dos cuidados sociais a nível mundial. Estes AMSP são definidos através de uma abordagem organizacional ou de todo o sistema de saúde para promover e monitorizar a utilização criteriosa de antimicrobianos para preservar a sua eficácia futura¹.

Karen Ousey*

PhD, MA, BA, PGDE, FRSB, RN, FHEA, CMgr MCMI,
Professor de Integridade da Pele, Instituto de Integridade da Pele e
Prevenção de Infeções, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde,
Universidade de Huddersfield, Reino Unido
E-mail k.j.ousey@hud.ac.uk

Geoff Sussman

OAM, JP, PhC, FACP, FAIPM, FPS, FAWMA,
Professor Adjunto Clínico Associado, Faculdade de Medicina,
Universidade de Monash, Melbourne, VIC, Austrália

* Autor correspondente

FARMACÊUTICOS E ADMINISTRAÇÃO ANTIMICROBIANA

O papel do farmacêutico tem sido frequentemente negligenciado na luta contra a RAM, bem como o seu papel na AMSP, apesar de a profissão ser responsável pela distribuição de prescrições antimicrobianas, tanto no hospital como na comunidade. Foram realizados vários estudos que identificaram o papel e o impacto dos farmacêuticos e da AMSP. Jamshed et al.⁷ realizaram uma revisão de âmbito explorando a AMSP nas farmácias comunitárias, concluindo que os farmacêuticos comunitários estavam conscientes da crise de resistência antimicrobiana e consideravam-na um

problema de saúde significativo, tendo muitos farmacêuticos afirmado que a distribuição de antibióticos sem receita médica constituía uma preocupação fundamental na disseminação de bactérias multi-resistentes. Essack⁸ et al demonstraram ter introduzido uma iniciativa educacional liderada pela Global Respiratory Infection Partnership, que teve um impacto positivo e promoveu uma autogestão adequada das infeções das vias respiratórias superiores, reduzindo os níveis de utilização inadequada de antibióticos. Do mesmo modo, Abubakar⁹ et al estudaram o impacto das intervenções de administração de antibióticos conduzidas por farmacêuticos na Nigéria no cumprimento da profilaxia cirúrgica com antibióticos em cirurgias obstétricas e ginecológicas e descobriram que as intervenções melhoraram o cumprimento da profilaxia cirúrgica de antibióticos, reduzindo a utilização e o custo dos antibióticos. O papel dos farmacêuticos no seio da AMSP e as oportunidades originadas por estratégias de administração antimicrobiana orientadas pelos farmacêuticos em ambientes hospitalares e comunitários foi investigado por Garau¹⁰ que concluiu que a RAM é uma ameaça crescente para a saúde pública e que os farmacêuticos têm a responsabilidade de assumir um papel proeminente na AMS e em programas de prevenção e controlo de infeções. Dentro das urgências hospitalares, Ourghanlian¹¹ et al realizaram um estudo observacional multicêntrico identificando que o consumo de antibióticos era menor quando o conselheiro antibiótico era farmacêutico e quando a equipa farmacêutica revia todas as receitas médicas. A importância de uma relação de colaboração entre farmacêuticos e médicos foi discutida por Klepser et al¹², sugerindo um modelo em que os farmacêuticos comunitários utilizam testes rápidos no local de atendimento para orientar a tomada de decisões clínicas e iniciar o tratamento, conforme seja apropriado, ao abrigo de um protocolo liderado por médicos e baseado em provas. Concluíram que esta iniciativa de investigação pode levar a uma utilização mais criteriosa de antibióticos e antivirais, melhorar a saúde pública e proporcionar cuidados seguros e mais adequados aos doentes.

A educação dos profissionais de saúde e da comunidade é fundamental para alterar a prescrição e os pedidos inapropriados de antimicrobianos por parte dos doentes. Gallagher et al¹³ comparam o ensino de mandatos de administração antimicrobiana aos estudantes de farmácia ao ensino de doenças infecciosas, equipando-os assim com as competências e conhecimentos necessários para a administração antimicrobiana e fornecendo recomendações e exemplos de melhores práticas na formação de estudantes farmacêuticos, para se tornarem administradores antimicrobianos.

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE ADMINISTRAÇÃO ANTIMICROBIANA

O desenvolvimento de AMSP deve ser concebido em associação com prestadores de cuidados de saúde locais, com grupos locais de direitos e de administração de instalações para satisfazer as necessidades locais e reflectir políticas, no entanto, todos eles devem ser revistos anualmente. Ao conceber o AMSP deve ser dada atenção para serem consideradas orientações de organismos internacionais líderes, incluindo, A Organização Mundial de Saúde, Taskforce Transatlântica sobre Resistência Antimicrobiana (TATFAR), a Parceria Global sobre Resistência a Antibióticos (GARP), a Agenda Global de Segurança Sanitária (GHSA), a Iniciativa de Programação Conjunta sobre Resistência Antimicrobiana (JPIAMR), os Estados Membros da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a

Organização Mundial para Saúde Animal (OIE) aprovaram um Plano de Acção Global sobre Resaistência Antimicrobiana¹⁴ (GAP).

Fundamentalmente, todos devem incorporar:

- Definição de RAM e AMS
- Orientações locais para a identificação, prevenção e gestão da infeção de feridas
- Formulário local de tratamento de feridas
- Revisão regular e registo da adequação da prescrição de antimicrobianos ao paciente, desde o início até ao final.

Lipsky et al., recomenda a realização de auditorias de:

- Frequência de exames e registo de sinais clínicos de infeção de feridas
- Registo de diagnósticos específicos de síndrome infecciosa
- Fundamentação para a escolha de um regime antibiótico
- Conformidade com as políticas locais
- Documentação clara para a duração da terapia e datas de revisão
- Documentação de quaisquer reacções adversas antimicrobianas

Integrados na educação estão programas locais de melhoria da qualidade, os quais verificam componentes chave da avaliação de feridas, gestão de feridas, taxas de infeção de feridas e utilização de antimicrobianos; estes devem incluir revisão regular, documentação clara e medição de resultados clínicos, por exemplo, tempo até à cicatrização, incidência de infeção de feridas. A importância de incluir os farmacêuticos no desenvolvimento dos AMSP é essencial, pois eles desenvolvem uma relação única com os seus clientes e são capazes de discutir questões antimicrobianas com conhecimento profundo, de facto Allison et al¹⁵ descrevem as formas pelas quais os farmacêuticos podem ajudar a educar o público sobre questões-chave. Os farmacêuticos têm um papel significativo na optimização do comportamento de prescrição, monitorização do uso de antimicrobianos, controlo de infeções e educação. No entanto, há a necessidade de mais farmacêuticos formados em AMS no âmbito hospitalar e na comunidade. Têm a perícia e as competências necessárias para poderem comunicar eficazmente quaisquer preocupações ao prescriptor e recomendar tratamentos alternativos.

Ousey et al¹⁶, (2021) destacaram o papel dos farmacêuticos e das equipas de farmácia na gestão de feridas, que se tornou mais evidente durante a pandemia de Covid-19, uma vez que o farmacêutico se tornou frequentemente o primeiro ponto de contato para as pessoas com uma ferida. Espera-se frequentemente que os farmacêuticos lidem com uma grande variedade de condições e questões de saúde, pelo que podem ser responsáveis por um diagnóstico eficaz, bem como pela prescrição (NHS¹⁷; Revista de Farmácia¹⁸). São também altamente treinados em Farmacocinética (PK) e Farmacodinâmica (PD) e podem aconselhar sobre escolhas apropriadas para uma gestão específica dos pacientes, a fim de assegurar tanto a eficácia como a segurança dos antimicrobianos.

GUARDIÕES ANTIMICROBIANOS

Com a crise contínua da RAM, é apropriado desenvolver o papel de guardiões da administração antimicrobiana como o do papel de guardião dos antibióticos. Este papel liderará programas de educação, desenvolvimento de recursos para aumentar a compreensão profissional e pública da RAM e a implementação de medidas claras de sucesso para os AMSP.

Um elemento do papel de guardião consistiria no apoio a todos os clínicos na tentativa de iniciar estes programas numa série de áreas de saúde e de cuidados sociais. O farmacêutico está numa posição ideal para ser um guardião e zelador da prescrição de antimicrobianos eficazes e apropriados. São frequentemente o primeiro ponto de contato para doentes comunitários quando procuram aconselhamento sobre feridas, tosse, constipações, infeções torácicas e para os profissionais, os farmacêuticos são frequentemente solicitados a aconselharem sobre a utilização correcta de antimicrobianos.

É essencial com qualquer mudança que haja uma medição clara dos AMSP para avaliar a diferença, se alguma fizer, para o uso apropriado de antimicrobianos, redução do uso inadequado de pensos antimicrobianos e para assegurar que a terapia antimicrobiana está a ser implementada apenas quando clinicamente necessária. A recolha destes dados permitirá uma avaliação comparativa que pode promover melhorias e o desenvolvimento de políticas e orientações locais. O envolvimento de doentes e familiares em papéis de guardião ajudará a elevar a importância dos AMSP, escutar a voz do doente destaca a importância da prevenção e de estratégias de tratamento adequadas numa fase precoce. Do mesmo modo, o envolvimento de equipas farmacêuticas salvaguardará o uso criterioso de antimicrobianos, sendo os seus conhecimentos especializados utilizados para sugerir alternativas aos antimicrobianos, de forma a prescrever apenas durante um período recomendado antes de ser necessária uma revisão dos medicamentos.

RESUMO

O AMS é da responsabilidade de todos e a crise da RAM não é no futuro, é agora, pelo que as estratégias devem ser implementadas globalmente e medida a sua eficácia, se quisermos evitar a tragédia. A importância de uma abordagem de equipa multidisciplinar à RAM não pode ser enfatizada, mas o papel frequentemente negligenciado dos farmacêuticos na gestão da RAM e na promoção dos AMSP requer um maior desenvolvimento. Os farmacêuticos têm um papel fundamental na gestão da RAM e na promoção da AMS, uma vez que são frequentemente o primeiro ponto de contato para indivíduos com feridas e podem aconselhar os profissionais de saúde sobre a utilização eficaz de antimicrobianos, oferecendo alternativas se apropriado.

INVESTIGAÇÃO FUTURA

O papel das equipas de farmácia continua a evoluir globalmente, com este grupo profissional a trabalhar sem descontinuidades em todas as áreas dos cuidados de saúde, incluindo primária, secundária e comunitária. Possuem um conhecimento especializado em polifarmácia e medicamentos e estão numa posição ideal para fornecer aconselhamento especializado para uma série de condições de pele. Tem de haver investigação que explore como os farmacêuticos e as equipas de farmacêuticos podem integrar-se no tratamento de feridas e ser reconhecidos como um membro integrante da equipa multidisciplinar nesta área especializada. A educação pré e pós registo deve incluir educação sobre feridas, permitindo aos farmacêuticos desenvolverem um conhecimento profundo do tratamento de feridas. Através da educação e desenvolvimento de farmacêuticos com um interesse especial em tratamento de feridas, há potencial para reduzir o atendimento hospitalar a departamentos de emergência e a médicos de clínica geral para feridas menores.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

FINANCIAMENTO

Os autores não receberam qualquer financiamento para este estudo.

REFERÊNCIAS

1. National Institute for Health and Care Excellence. NICE impact antimicrobial resistance. 2018. <https://tinyurl.com/tr6538c>
2. World Health Organization (2017) Antimicrobial Resistance: Report by the Secretariat. Available at: <https://bit.ly/3bCQDjA>
3. Bottery MJ, Pitchford JW, Friman VP. Ecology and evolution of antimicrobial resistance in bacterial communities. *ISME J*. 2021 Apr;15(4):939-948. doi: 10.1038/s41396-020-00832-7. Epub 2020 Nov 20. PMID: 33219299; PMCID: PMC8115348
4. Aslam B, Wang W, Arshad MI, Khurshid M, Muzammil S, Rasool MH, Nisar MA, Alvi RF, Aslam MA, Qamar MU, Salamat MKF, Baloch Z. Antibiotic resistance: a rundown of a global crisis. *Infect Drug Resist*. 2018 Oct 10;11:1645-1658. doi: 10.2147/IDR.S173867. PMID: 30349322; PMCID: PMC6188119.
5. Lipsky BA, Dryden M, Gottrup F et al (2016) Antimicrobial stewardship in wound care: a Position Paper from the British Society for Antimicrobial Chemotherapy and European Wound Management Association. *J Antimicrob Chemother* 71(11): 3026–35
6. Guest JF, Fuller GW, Vowden P. Cohort study evaluating the burden of wounds to the UK's National Health Service in 2017/2018: update from 2012/2013. *BMJ Open* 2020;10:e045253. doi:10.1136/bmjopen-2020-045253
7. Shazia Jamshed et al Antibiotic Stewardship in Community Pharmacies: A Scoping Review *Pharmacy* 2018, 6, 92
8. S. Essack et al Community pharmacists—Leaders for antibiotic stewardship in respiratory tract infection *J Clin Pharm Ther*. 2018;43:302–307.
9. Usman Abubakar et al Impact of pharmacist-led antibiotic stewardship interventions on compliance with surgical antibiotic prophylaxis in obstetric and gynecologic surgeries in Nigeria a. *PLoS ONE* 14(3): e0213395.
10. Javier Garau et al Role of pharmacists in antimicrobial stewardship programmes *International Journal of Clinical Pharmacy* (2018) 40:948–952
11. Clément Ourghanlian et al Pharmacists' role in antimicrobial stewardship and relationship with antibiotic consumption in hospitals: An observational multicentre study *Journal of Global Antimicrobial Resistance* 20 (2020) 131–134
12. Michael E. Klepser et al Antimicrobial Stewardship in Outpatient Settings: Leveraging Innovative Physician-Pharmacist Collaborations to Reduce Antibiotic Resistance *Health Security* Volume 13, Number 3, 2015
13. Jason C. Gallagher et al Preventing the Post-Antibiotic Era by Training Future Pharmacists as Antimicrobial Stewards *American Journal of Pharmaceutical Education* 2018; 82 (6) Article 6770
14. WHO (2015) Global Action Plan on Antimicrobial Resistance Available from: 9789241509763_eng.pdf;jsessionid=35551CC65078468AC164CD0940B70958 (who.int)
15. David G. Allison et al Antibiotic resistance awareness: a public engagement approach for all pharmacists *International Journal of Pharmacy Practice* 2017, 25, pp. 93–96
16. Ousey K, Atkin L, Conway B et al (2021) Wound care and dressing selection for pharmacy teams. London: Wounds UK. Available to download from: www.wounds-uk.com
17. NHS (2015) Role of pharmacists is set to grow and grow. Available online at: <https://www.england.nhs.uk/blog/keith-ridge-2/> (accessed 28.01.2021)
18. Pharmacy Magazine (2020) First aid and wound care. Available online at: <https://www.pharmacymagazine.co.uk/bare-necessities>